

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES

Resumos impressos de acordo com os originais enviados pelas respectivas Coordenadorias de Pós-Graduação.

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

- TÍTULO:** Biologia reprodutiva de onze espécies de Myrtaceae em floresta de terra firme na Amazônia Central
- AUTOR(A):** Maria Anália Duarte de Souza
- DATA:** 11/julho/1997
- LOCAL:** Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM
- NÍVEL:** Mestrado
- BANCA EXAMINADORA:** Michael John Gilbert Hopkins - INPA (orientador)
Carolyn Proença - UnB
Maria do Carmo Estanislau do Amaral - UNICAMP
Rogério Gribel Soares Neto - INPA
Antonio Carlos Webber - UA

RESUMO - Foram estudadas onze espécies de Myrtaceae em floresta tropical úmida na Amazônia Central. Exceto *Myrciaria cf. floribunda*, as demais espécies floresceram dentro do período de menor pluviosidade, concentrando a frutificação no período mais chuvoso. A estratégia de floração "big-bang" agrupou cinco espécies (*Eugenia cf. calva*, *E. cuspidifolia*, *E. ramiflora*, *Myrcia paivae* e *Myrciaria cf. floribunda*) e "pulsed-bang" também cinco (*Calypttranthes cf. multiflora*, *E. citrifolia*, *E. prosoneura*, *E. pseudopsidium* e *Myrcia magnoliifolia*). Apenas *Caycolpus goetheanus* apresentou estratégia "steady-state". As flores são hercogâmicas e apresentam protândria incompleta, sobrepondo as fases masculina e feminina. Algumas espécies mostraram estigma receptivo por 48 horas. A espécie *Eugenia pseudopsidium* frutificou quando polinizada 24h após a antese. Os principais visitantes foram abelhas (Anthophoridae, *Megalopta* sp., *Melipona* spp., *Trigona* spp. e *Epicharis* sp.), considerados também os principais polinizadores. Uma espécie de mosca (*Ormídia* sp. 1) mostrou-se importante na polinização. *Thysanoptera* spp. foram visitantes freqüentes em várias espécies, mas não se sabe sua importância como polinizadores. Características morfo-funcionais, fenológicas e reprodutivas das espécies foram comparadas, e algumas associações ficaram evidentes. Essas associações foram analisadas em termos de síndromes de polinização, e parecem ligadas com as estratégias de floração. A maioria das espécies com estratégia "big-bang" mostraram-se auto-compatíveis, e todas as espécies "pulsed-bang" mostraram-se auto-incompatíveis.

Palavras-chave: biologia reprodutiva, Myrtaceae, floresta de terra firme, Amazônia Central
Agência(s) financiadora(s): CNPq, INPA/ODA

- TÍTULO:** Aspectos da dinâmica populacional de *Salix martiana* Leyb. (Salicaceae) em áreas de várzea da Amazônia Central
- AUTOR(A):** Astrid Câmara de Oliveira

DATA: 16/janeiro/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Maria Teresa Fernandez Piedade - INPA (orientadora)
Michael John Gilbert Hopkins - INPA
Pia Parolin - Universidade de Hamburgo
Fábio Rubio Scarano - UFRJ
Rogério Gribel Soares Neto - INPA

RESUMO – Analisou-se a fenologia, estrutura e estabelecimento de plântulas de três populações de *Salix martiana* situadas em diferentes cotas de inundação por águas brancas (várzea). Adicionalmente foram também realizados experimentos de germinação. A fenologia mostrou produção abundante e ininterrupta de flores e frutos, durante todo o período de estudo. Essas fases fenológicas parecem não estar relacionadas nem à flutuação do nível do rio nem à precipitação. Os experimentos com germinação mostraram que as sementes são pouco resistentes ao dessecação e têm curta viabilidade. Sementes sem pêlos forneceram maiores percentuais de germinação do que as sementes com pêlos. Verificou-se que a erosão ocorrida nas várzeas atua como fator limitante para o desenvolvimento de plântulas estabelecidas nas regiões mais baixas da planície de inundação. A altura, o diâmetro e a idade das plantas aumentam em direção às cotas da planície alagável, submetidas a menor número de dias de inundação ao ano. A mortalidade de indivíduos adultos foi analisada em relação a fatores abióticos tais como, nível do rio, precipitação, temperatura e umidade relativa. Aparentemente o nível do rio, através de cheias muito intensas em anos subsequentes, bem como o sombreamento, são os fatores que podem explicar a grande mortalidade observada para a espécie. *Salix martiana* é um exemplo de espécie pioneira, estrategista “r”, adaptada a instabilidade das cotas mais baixas de sedimentação, em ambientes de várzea.

Palavras-chave: Amazônia Central, várzea, dinâmica populacional, *Salix martiana*, fenologia
Agência(s) financiadora(s): CAPES, INPA/MAX-PLANCK

TÍTULO: Morfologia e fisiologia da germinação de sementes de araçá-boi (*Eugenia stipitata* ssp. *sororia* McVaugh – Myrtaceae), uma frutífera nativa da Amazônia ocidental

AUTOR(A): Antônio Mauro Guimarães dos Anjos

DATA: 31/março/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Isolde Dorothea Kossmann Ferraz - INPA (orientadora)
Sidney Alberto do Nascimento Ferreira - INPA
Ivany F. M. Válio - UNICAMP
Ivor Bergemann de Aguiar - UNESP
Rita Borges - UFV

RESUMO – Foram realizados o estudo da morfologia das sementes e das plântulas, a análise química das sementes e a fisiologia da germinação. A semente é monoembrionária e exospérmica. Sua biometria mostrou, em média, peso fresco de 0,49g, comprimento de 1,06cm e grau de umidade de 65,92%. A germinação é hipógea e criptocotiledonar. A análise química do embrião

apresentou, em base seca, teor de amido de 76,74%; proteínas 5,90%; lipídios 1,90%; fibra bruta 2,00%; cinzas 1,40% e compostos fenólicos 3,48%. O tegumento apresentou teor de fenólicos de 1,64% (b.s.). Testou-se o efeito de GA₃ na velocidade de germinação em várias concentrações de 50 a 800 ppm, não se constatando efeito na emergência das plântulas. As sementes apresentaram alta adaptação à hipóxia da água, pois durante os 380 dias de submersão na água corrente, 86% das sementes desenvolveram raízes e algumas, até plântulas completas dentro da água. Os tratamentos não diferiram quanto à percentagem total de emergência. Quanto ao tempo médio de emergência, os tratamentos de destegumentação aceleraram a germinação em quase metade do tempo médio da testemunha. Os tratamentos com temperatura mostraram que as temperaturas cardeais são 15°, 30° e < 35°C. Os resultados mostram que a superação da dormência tegumentar pode ser efetuada com a simples remoção do tegumento sobre a zona meristemática e apontam para a possibilidade do armazenamento das sementes embebidas e sob baixa temperatura (15-20°C), pelo período de pelo menos um ano.

Palavras-chave: sementes, sementes recalcitrantes, *Eugenia stipitata*, morfologia de sementes, germinação

Agência(s) financiadora(s): CNPq

TÍTULO: Sementes de copaíba (*Copaifera officinalis* L. – Caesalpinaceae): uma abordagem autoecológica, fisiológica e tecnológica

AUTOR(A): Martinho Alves de Andrade Júnior

DATA: 30/abril/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Isolde Dorothea Kossmann Ferraz - INPA (orientadora)
Paulo Yoshio Kageyama - ESALQ
José Marcos Barbosa - IBt
Divania de Lima - EMBRAPA/AM
Sidney Alberto do Nascimento Ferreira - INPA

RESUMO – Foram realizados estudos dos eventos fenológicos de árvores-matrizes de *Copaifera officinalis* L. em mata de galeria do Rio Branco – Boa Vista/RR, da biometria do fruto e da semente, da morfologia e fisiologia da germinação. A floração e frutificação desta espécie ocorre no período seco, estendendo-se de setembro a março, com o período de dispersão das sementes concentrando-se principalmente em fevereiro. O fruto deiscente expõe semente preta, grande, envolta por arilo branco carnosos, atraindo os dispersores, principalmente pássaros. Em condições de laboratório, a espécie apresentou rápida germinação entre 30 e 35°C, acima deste intervalo não houve germinação e abaixo de 20°C, a germinação foi reduzida, havendo registro de quiescência. Uma importante característica das sementes é o comportamento ortodoxo, tolerando dessecação em torno de 6,5% do seu teor de água e podendo ser armazenadas a -20°C durante 40 dias, sem perda de viabilidade. Em condições naturais, ocorreu redução no teor de água das sementes, ao longo do período de dispersão em 1977. Supõe-se que a espécie utiliza duas estratégias para estabelecimento no habitat natural: 1) sementes do início da dispersão, com maior teor de água, apresentam germinação rápida, formando banco de plântulas em condições de chuvas escassas, com maior chances de escapar à herbivoria; 2) sementes com baixo teor de

água, encontradas no final da dispersão, apresentam germinação mais lenta, podendo manter-se durante a época desfavorável no banco de sementes.

Palavras-chave: semente, semente ortodoxa, *Copaifera officinalis*, fenologia, biometria de frutos e sementes

Agência(s) financiadora(s): CAPES

TÍTULO: Estruturas anatômicas que influenciam na absorção do preservante CCA tipo A em *Brosimum rubescens* Taub. (Moraceae) - pau-rainha

AUTOR(A): Ceci Sales-Campos

DATA: 29/maio/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Maria Sílvia de Mendonça - UA (orientadora)
Pedro Luiz Braga Lisboa - MPEG
Alfredo de Souza Mendes - MCT
Rolland E. Vetter - INPA
Estevão Vicente C. Monteiro de Paula - INPA

RESUMO - No presente estudo foi avaliada a tratabilidade da espécie madeireira *Brosimum rubescens* Taub. Moraceae (pau-rainha), da região amazônica. Os teste foram feitos em três diferentes alturas (base, meio e ápice), com preservante CCA, tipo A, a 2% de concentração, utilizando-se o processo de impregnação sob pressão, através do método de células *Bethell*. Os dados mostraram que o grau de tratabilidade do alburno é "moderadamente difícil" enquanto que o cerne é "refratário". Os resultados de absorção das toras estudadas nas diferentes alturas da árvore não apresentam diferença significativa. Houve diferença significativa entre cerne e alburno, com intervalos de retenção de 8,08 a 8,42kg/m³ para o alburno e de 0,17 a 0,21kg/m³ para o cerne. Embora os vasos sejam considerados estruturas de maior importância em relação a condução, as fibras obtiveram papel relevante no processo de distribuição do preservante. O raio e o parênquima axial, mesmo no alburno, apresentaram-se ineficientes quanto à condução, devido a deposições de extrativos presentes nesses elementos. Os resultados sugerem que a refratabilidade do cerne, bem como a permeabilidade limitada do alburno desta espécie está relacionada com o conteúdo de extrativos presentes na madeira, e, em especial, devido à presença de tiloses, nos vasos.

Palavras-chave: madeira da Amazônia, *Brosimum rubescens*, preservação da madeira, tratabilidade, absorção

TÍTULO: Morfo-anatomia da semente, germinação e plântula de *Euterpe precatoria* Mart. (açaf-solteiro)

AUTOR(A): Madalena Otaviano Aguiar

DATA: 02/julho/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Maria Sílvia de Mendonça - UA (orientadora)
Marilene Marinho Nogueira Braga - UFMG
Andrew Henderson - New York Botanical Garden/USA
Moacyr Eurípedes Medri - UEL
Sidney Alberto do Nascimento Ferreira - INPA

RESUMO – *Euterpe precatória* Mart. é uma palmeira amplamente distribuída na bacia Amazônica, em terra firme e em solos de várzea. Dos frutos obtêm-se o vinho de açaf e do ápice caulinar, o palmito, que fazem desta palmeira importante recurso alimentar. Neste trabalho é feita a descrição morfo-anatômica da semente madura, da germinação e da plântula (eófilo expandido). As observações foram feitas a olho nu, lupa binocular e através da microscopia óptica, a partir de cortes histológicos de secções longitudinais e/ou transversais do material em estudo. O eixo embrionário é curvo e apresenta o pólo radicular indiferenciado e o pólo caulinar diferenciado em três primórdios foliares. A germinação é do tipo adjacente ligulada. A radícula emerge primeiro e desenvolve-se mais rapidamente que a plúmula; posteriormente, aparecem as raízes secundárias e inúmeras raízes terciárias. Os pêlos absorventes estão ausentes no sistema de raízes da plântula. O eófilo é pinado com uma ráquis curta, onde estão inseridos de seis a oito folíolos. Os estômatos e os pêlos estão presentes na epiderme foliar de ambas as faces dos folíolos. Os resultados obtidos neste trabalho contribuem para o entendimento do processo germinativo de *Euterpe precatória* e alguns aspectos morfológicos da plântula, principalmente o padrão de disposição constante das bainhas, que pode auxiliar na identificação em campo.

Palavras-chave: palmeira, *Euterpe precatória*, morfo-anatomia, semente, germinação

Agência(s) financiadora(s): CAPES

TÍTULO: Morfologia de fruto, semente, germinação e plântula e o efeito da temperatura na germinação e viabilidade de sementes de sete espécies florestais da Amazônia Central

AUTOR(A): Pedro Raimundo Mathias de Miranda

DATA: 24/julho/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Isolde Dorothea Kossmann Ferraz - INPA (orientadora)
Ivor Bergemann de Aguiar - UNESP
Tran Dang Hong - Universidade de Reading/Inglaterra
Júlio Marcos Filho - ESALQ
Sidney Alberto do Nascimento Ferreira - INPA

RESUMO - Foram estudados a morfologia de frutos e sementes, do processo germinativo e da plântula, e o efeito da temperatura constante entre 7,5 e 35°C, na germinação e viabilidade de sementes de sete espécies florestais da Amazônia Central, a saber: *Buchenavia grandis*, *Buchenavia macrophylla*, *Buchenavia viridiflora*, *Coclospermum orinoccense*, *Maquira sclerophylla*, *Peltogyne paniculata* e *Simarouba amara*. O fruto da maioria das espécies é uma drupa oblonga em *B. grandis*, *B. macrophylla* e *B. viridiflora*, e ovóide em *S. amara*. Em *C. orinoccense*, é uma cápsula piriforme, em *M. sclerophylla*

é uma pseudodrupa globosa e em *P. paniculata* é um legume subtriangular. A germinação predominante foi epígea fanerocotiledonar; apenas *M. sclerophylla* apresentou semi-hepígea fanerocotiledonar. Provavelmente, devido ao estresse térmico, plântulas anormais foram observadas a 15°C em *B. grandis*, *B. viridiflora*, *P. paniculata* e *M. sclerophylla* e, a 35°C, em *P. paniculata* e *M. sclerophylla*, e entre 20 e 35°C em *S. amara*, como consequência de injúrias causadas ao embrião durante a extração da semente. Nenhuma germinação foi observada em temperatura inferior a 15°C. Após transferência para a temperatura de 25°C, temperaturas inferiores a 15°C causaram quiescência nas sementes de *B. grandis*, *B. viridiflora* e *C. orinocense*. Para a maioria das espécies estudadas a temperatura ótima foi 25 e/ou 30°C. *Simarouba amara* e *B. viridiflora* tiveram temperatura ótima de 30 e 35°C.

Palavras-chave: sementes, emergência da radícula, formação de plântula, temperatura ótima de germinação, morfologia

Agência(s) financiadora(s): CAPES, INPA/JICA

TÍTULO: Estudo de parâmetros palinológicos e aspectos ecológicos do Inajá, *Maximiliana maripa* (Aublet) Drude (Palmae) em área conservada e áreas desmatadas da Amazônia

AUTOR(A): Maria José de Souza Cravo

DATA: 24/agosto/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Ires Paula de Andrade Miranda - INPA (orientadora)
Maria Lúcia Absy - INPA
Léa Maria Medeiros Carreira - MPEG
Francis Kahn - ORSTOM/Equador
Guy Couturier - EMBRAPA/PA

RESUMO – Foram conduzidos estudos para determinar parâmetros ecológicos e palinológicos em três populações de *Maximiliana maripa*: (1) em área conservada, (2) em área desmatada, (3) em área de pasto. No período de um ano, as populações localizadas em área conservada e desmatada produziram, em média 3,2 e 4,3 folhas, respectivamente; quatro tipos de inflorescências foram produzidas pelos indivíduos estudados: exclusivamente masculinas, andróginas, predominantemente masculinas e predominantemente femininas. A produção de frutos ocorreu principalmente no primeiro semestre do ano. As infrutescências apresentavam flores que não se transformaram em frutos devido ao parasitismo das flores pistiladas por curculionídeos da família Baridinae. O número nas infrutescências variou de 310 a 4.319. O peso, comprimento e diâmetro dos frutos apresentaram, respectivamente, variação de 9,63-28,48g, 47,69-62,76mm e 19,61-29,72mm. A predação dos frutos de *M. maripa* inicia-se antes do amadurecimento. Dois tipos de insetos foram encontrados nas infrutescências: curculionídeos e bruquídeos. As taxas de predação diferem conforme as condições dos frutos. A germinação das sementes é do tipo hipógea, remota tubular. A emergência das plântulas iniciou-se após 10 meses e a percentagem de emergência foi de 32,45% em doze semanas. Na caracterização morfológica do pólen, os valores médios para o diâmetro maior dos grãos variaram de 57 a 69µm; as formas apresentadas foram: irregularmente elíptica ou piriforme, subtriangular e subretangular; abertura monocolpada e tricotomocolpada: exina reticulada. Apesar de *M. maripa* apresentar diferentes padrões de comportamento nos ecossistemas de floresta primária e áreas antropizadas, as populações estudadas não evidenciaram diferenças significativas.

Palavras-chave: palmeiras, inajá, *Maximiliana maripa*, pólen, predação

Agência(s) financiadora(s): CAPES

TÍTULO: Biologia floral e polinização de quatro espécies de Bromeliaceae de ocorrência em vegetação de baixo na Amazônia Central

AUTOR(A): Angelic Katz Nara

DATA: 28/agosto/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Antonio Carlos Webber - UA (orientador)
Marlies Sazima - UNICAMP
Maria das Graças Lapa Vanderley - IBT
Rogério Gribel Soares Neto - INPA
Maria Lúcia Absy - INPA

RESUMO - O presente trabalho aborda a biologia floral e o sistema reprodutivo de *Araeococcus micranthus* Brongniart, *Aechmea beeriana* Smith & Spencer, *Aechmea contracta* (Martius ex Schultes f.) Baker (Bromelioideae) e *Pepinia sprucei* (Baker) G.S.Varad. & Gilmartin (Pitcairnioideae), assim como a polinização de *Araeococcus micranthus* e *Aechmea beeriana*, acrescido de algumas informações fenológicas. As espécies foram estudadas nos arredores de Manaus-AM. *Aechmea beeriana*, *A. contracta* e *P. sprucei* apresentam síndrome de ornitofilia, com antese diurna e inflorescências vistosas, de brácteas róseas ou flores de vermelho brilhante. A antese possui duração de um dia e as flores são homogâmicas. *Araeococcus micranthus* possui inflorescência e flores inconspícuas, sem brácteas coloridas, apresentando síndrome de melitofilia. Sua antese é diurna, com duração de dois dias, ocorrendo dicogamia com acentuada protandria. Duas espécies de beija-flores, *Phaethornis superciliosus* e *Thalurania furcata* (Trochilinae), são consideradas as principais polinizadoras de *Aechmea beeriana*. Em *Araeococcus micranthus* os prováveis polinizadores são *Augochloropsis* sp. e *Trigona fulviventris* (Himenoptera). *Aechmea beeriana* e *P. sprucei* são espécies alógamas e auto-incompatíveis. *Aechmea beeriana*, *A. contracta* e *P. sprucei* apresentaram padrões de floração sub-anual, florescendo principalmente entre os meses de agosto e dezembro. Brotos e folhas novas foram observados se desenvolvendo ao longo do ano em todas as espécies.

Palavras-chave: biologia floral, polinização, Bromeliaceae, vegetação de baixo, Amazônia Central
Agência(s) financiadora(s): CAPES

TÍTULO: Anatomia de sementes e plântulas de *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. (Fabaceae), como contribuição ao estudo farmacognóstico de plantas da região amazônica

AUTOR(A): Débora Teixeira Ohana

DATA: 27/outubro/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Mestrado

BANCA EXAMINADORA: Maria Sílvia de Mendonça - UA (orientadora)
Germano Guarim Neto - UFMT
Hildegerto Caldas de Souza - UFOP
Moacyr Eurípedes Medri - UEL
Isolde Dorothea Kossmann Ferraz - INPA

RESUMO - *Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd. (Fabaceae) é popularmente conhecida como cumaru. Suas sementes são utilizadas pela população por seus efeitos terapêuticos, dados pela cumarina e pela produção de óleos. Realizou-se um estudo anatômico de sementes e plântulas de seis indivíduos desta espécie através de cortes histológicos transversais e longitudinais, considerando-se o tegumento, embrião, raiz, hipocótilo e epicótilo. Do limbo foliolar das plântulas foi feita a dissociação das epidermes para a obtenção de médias estomáticas. Foram acrescentadas informações acerca do processo germinativo e caracteres macroscópicos das sementes e plântulas, onde determinou-se o peso da matéria fresca e as dimensões de 100 sementes. O tegumento seminal apresenta cutícula delgada e lisa, macroesclereídeos, osteoesclereídeos, mesofilo interno e membrana basal. O embrião constitui-se de dois cotilédones e eixo embrionário retilíneo formado por plúmula, epicótilo e radícula. A plântula estabelecida possui crescimento secundário na região central vascular de todos os órgãos e início da diferenciação da periderme na raiz e hipocótilo; o limbo foliolar é dorsiventral e hipostomático.

Palavras-chave: *Dipteryx odorata*, anatomia de sementes, anatomia de plântulas, farmacognosia

TÍTULO: Flora, fisionomia e estrutura das savanas de Roraima, Brasil

AUTOR(A): Izildinha de Souza Miranda

DATA: 13/fevereiro/1998

LOCAL: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Pesquisas em Botânica, Manaus, AM

NÍVEL: Doutorado

BANCA EXAMINADORA: Maria Lúcia Absy - INPA (orientadora)
Jean-Louis Guillaumet - ORSTOM/França
James A. Ratter - Royal Botanic Gardens/Edimburgo
Carlos Pessenda - CENA
Ghilleen Tolmie Prance - Royal Botanic Gardens/Kew
Sérgio Nereu Pagano - UNESP
Fernando R. Martins - UNICAMP

RESUMO - Este estudo analisa a flora, fisionomia e estrutura das savanas de Roraima e investiga alguns fatores abióticos (solos) e bióticos (associação e correlação interespecífica e similaridade entre as parcelas) que podem influenciar a organização das comunidades vegetais. Os levantamentos florísticos e estruturais foram realizados em 45 parcelas de 0,15ha cada, distribuídas aleatoriamente na região das savanas. Todos os indivíduos lenhosos tiveram suas alturas e circunferências medidas. A flora encontrada é muito similar à flora dos cerrados brasileiros, mas apresenta elementos das savanas do Norte da América do Sul. *Trachypogon plumosus* e *Leptocoryphum lanatum* foram as espécies herbáceas mais freqüentes. Entre as lenhosas, *Curatella americana*, *Byrsonima crassifolia*, *Byrsonima verbascifolia*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Bowdichia virgilioides*, *Roupala montana* e *Psidium guianense* foram as espécies mais importantes. Foram identificados quatro tipos fisionômicos (campo limpo, campo sujo, campo cerrado e savana parque) que apresentam gradiente florístico e estrutural, formando um mosaico fisionômico-estrutural nas savanas. A diversidade e área basal foram muito baixas. Densidade, diversidade e o índice de valor de cobertura (IVC) das principais espécies lenhosas foram influenciados por alguns fatores edáficos. A associação interespecífica foi muito grande e algumas correlações foram observadas entre as principais espécies lenhosas. As similaridades entre as parcelas foram baixas, mas aumentam entre parcelas do mesmo tipo fisionômico. As análises de classificação e ordenação identificaram três grupos de parcelas com alto grau de dispersão, indicando heterogeneidade florístico-estrutural.

Palavras-chave: savanas, Roraima, flora, fisionomia, diversidade

Agência(s) financiadora(s): CAPES